



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO  
Montenegro Cidade das Artes**



**RELATÓRIO DE REUNIÃO**

**Data:** 03.10.2013

**Proc. n.º:** 283 – SI 175/13

**Horário início:** 8h30min

**Término:** 9h15min

**Assunto:** Reunião a fim de discutir ações em relação à reciclagem de resíduos sólidos.

**Requerente:** Vers. Márcio Müller (1º autor) e Marcos Gehlen – “Tuco”.

**Convidados:** representantes da Secretaria Municipal Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania – SMHAD e Associação dos Trabalhadores em Reciclagem de Lixo.

**Presentes:** Lista de Presenças anexa ao referido processo.

**Principais pontos Destacados:** Vereador Márcio Müller (PTB) externou a vontade de que as pessoas com menos condições econômicas se organizem através de uma associação ou de uma cooperativa. Disse ver nesta Administração muita vontade de se fazer uma cooperativa de catadores, ressaltando que até agora não se viu praticamente nada de efetivo. Objetivo da reunião seria verificar o que de fato a Administração vai fazer com relação aos catadores que atuavam no aterro sanitário, atualmente interditado, se pensa em fazer a cooperativa, aonde vão trabalhar e em que condições. Vereador Marcos Gehlen (PT) disse que a intenção era a de sair dessa reunião com um resultado positivo para aquelas pessoas que vivem da coleta seletiva que é tão importante para o Município, destacando conhecer o caos que a falta de um recolhimento e destinação adequados do lixo geram na sociedade. Além disso, mencionou que os resíduos sólidos são uma fonte de renda e de subsistência para muitas famílias. O Secretário de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania, João Antônio Moreira, observou que os catadores dependem do trabalho de recolhimento dos resíduos sólidos e não de uma cesta básica fornecida pelo Município aos mesmos. Destacou que a cooperativa tem que voltar a funcionar, mas não nos mesmos moldes. Para isso, falou da necessidade de se ter uma ou duas esteiras, as prensas funcionando, um galpão de transbordo em condições de receber o resíduo que sobra para não ficar espalhado, amontoado de qualquer jeito, além de se ter caminhões à disposição para levar esse material a outro lugar. Toda uma estrutura que não se resume à estrutura física do galpão. Contou que é necessário fazer um anexo ao galpão com uma cobertura para receber o material reciclável descarregado pelos caminhões para que seja realizada a triagem do material. Disse que receberam da Administração anterior contrato, com empresa licitada, para realização dessa obra de conclusão do galpão, faltando apenas que o Secretário Municipal de Obras Públicas, Ademir Fachini, dê a ordem de início. Revelou que o processo para aquisição de duas esteiras está no setor de licitações, com previsão de publicação do edital nos próximos dias. Destacou que as prensas estão funcionando, e que talvez precisem apenas de manutenção. Confidenciou que a vontade da SMHAD é organizar a cooperativa de modo que se transforme numa política pública continuada, sem dependência de decisões particulares de governos. Comentou que o objetivo é incentivar os cooperados a administrar o próprio negócio, de modo que



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



ele renda lucros aos mesmos. Rosalino de Lara, presidente da cooperativa de catadores, destacou que, na época em que a cooperativa foi aberta, não tinham dinheiro para nada e que o atual Secretário João sempre lutou muito pelo bom funcionamento da mesma. Salientou que seus associados não trabalham com lixo, mas com dinheiro jogado fora, que é reciclado e transformado em dinheiro novamente. Advertiu que, sozinhos, não têm condições de iniciar o trabalho, que precisam do apoio da Administração e dos Vereadores. Explicou que em torno de vinte e duas famílias estavam trabalhando quando da interdição do aterro. Alertou para o fato de que para muitas famílias a cesta básica não dura quinze dias. Com a nova estrutura, a qualidade na triagem dos materiais irá aumentar, não deixando escapar nada, pois, antes do fechamento, era pouco aproveitado. Tinham que carregar o material nas costas, o que tornava muito cansativo o trabalho. Com os equipamentos apropriados para trabalhar, pode-se otimizar o aproveitamento dos materiais, com menos sobra de material orgânico. Mesmo o material orgânico, se tiver condições, poderá ser aproveitado. Destacou necessidade de organização, pois assim terão condições de aproveitar praticamente tudo, que pode ser transformado em adubo e ser vendido. Contou que começou a trabalhar no “lixão” com trinta e cinco anos. Relatou que está afastado há quatro anos dos trabalhos no aterro, e que desde então tem trabalhado na rua, puxando carroça. Contou ainda que sua esposa, que trabalhava junto com ele no tratamento dos resíduos, faleceu vítima de doença contraída no aterro sanitário. Vereador Marcos explicou que o depósito foi fechado pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental–FEPAM/RS por questões ambientais. As condições em que as pessoas trabalhavam lá não eram as adequadas. A estação de transbordo recebia todo o tipo de lixo. Houve contaminação do solo, além do fato de que as pessoas se misturavam ao lixo. A promotoria acabou interditando o local. Posteriormente, não houve uma ação do poder público passado em qualificar o espaço. Relatou as inúmeras reuniões realizadas na Casa. Destacou que a questão da cesta básica foi conquistada pela pressão exercida pela Câmara, pois o Executivo não queria dar. De lá para cá houve algumas ações no sentido de um projeto para construir um telheiro para o caminhão chegar e outro para a aquisição de um piezômetro que mede a contaminação do solo. Secretário João citou a experiência bem-sucedida de cooperativa de recicladores localizada no Município de Dois Irmãos. Revelou ideia de o Município contratar a mesma empresa que prestou consultoria àquela cooperativa, a fim de realizar um trabalho de qualificação com esses catadores. Mencionou que existem filas de pessoas querendo trabalhar naquela cooperativa e que eles não têm capacidade para absorver o número de pessoas que querem trabalhar lá, com um salário que varia de mil e quinhentos a dois mil reais. Destacou que a administração do negócio é feita pelos próprios cooperados. Eles têm equipes que trabalham na esteira, outras que trabalham na descarga dos caminhões, vendendo o plástico lavado e picado: o material passa numa máquina que pica e lava; depois passa numa centrífuga e sai ensacado, pronto para vender, agregando valor sobre o produto. Explicou que todo plástico e vidro são separados ali; apenas a parte orgânica que não tem como aproveitar é depositada



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO  
Montenegro Cidade das Artes**



diretamente pela própria esteira dentro de um caminhão, que, quando cheio, descarrega no aterro sanitário. Contou que eles, este ano, entraram com projeto no governo federal e ganharam um pavilhão de tamanho idêntico ao existente em Montenegro somente para depositar o material que eles reciclam. Assim, se o preço ofertado é muito baixo pelo "pet", eles não vendem e deixam o material estocado. Por fim, salientou que a cooperativa tem empilhadeira e refeitório adequados. Leomara Lemes, primeira secretária da cooperativa, disse que querem ajuda para se qualificar e se aperfeiçoar, de modo a trabalharem bem organizados para obterem qualidade de vida e lucro. Contou que sofriam muito para ganhar pouco. Vereador Carlos de Mello (PP) perguntou como anda o trâmite com a FEPAM e se, caso essas melhorias sejam feitas, haverá liberação por parte do órgão ambiental. Em resposta, o Secretário disse lhe parecer que a própria Secretaria Municipal de Meio Ambiente—SMMA poderia dar a liberação, respeitadas normas técnicas. No entanto, destacou que essas questões precisam ser respondidas pela SMMA. A última vice-presidente da Associação, Maria Geni da Silva, alegou que, com a volta aos trabalhos, a cesta básica que recebem hoje poderá ser destinada para outras famílias. Ressaltou que não precisam de cesta básica, mas de condições para trabalhar.

**Encaminhamentos:** Por fim, Rosalino disse que terão uma reunião com os cooperados para explicar as intenções do governo e o que irá acontecer. Pediu apoio dos Vereadores e do Secretário para explicar para eles como vai ser, disponibilizando a igreja para isso. O Vereador Márcio Müller declarou que a reunião poderia ocorrer em dezembro, quando seria possível fornecer informações mais concretas aos cooperados. Por fim, garantiu que irá fiscalizar e fazer pressão para que a cooperativa esteja funcionando ainda neste verão. *Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.....*

**Ver. Márcio Müller-PTB  
1.º autor**

**Ver.ª Rosemari Almeida  
Presidenta**